

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E CULTURA POPULAR: representações e
significados no desfile do Bloco Zé Pereira da Chácara em Mariana (Desfile
de 2025)**

Cirilo Henrique Ferreira

Mariana
2026

CIRILO HENRIQUE FERREIRA

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E CULTURA POPULAR: representações e significados no desfile do Bloco Zé Pereira da Chácara em Mariana (Desfile de 2025)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Professor Dr. Leandro Silva de Paula

Mariana
2026

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

F383e Ferreira, Cirilo Henrique.

Educação patrimonial e cultura popular [manuscrito]: representações e significados no desfile do bloco Zé Pereira da Chácara em Mariana (Desfile de 2025). / Cirilo Henrique Ferreira. - 2026.
37 f.: il.: tab..

Orientador: Prof. Dr. Leandro Silva de Paula.

Produção Científica (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia

1. Patrimônio cultural - Educação. 2. Cultura - Estudo e ensino. 3. Carnaval. I. Paula, Leandro Silva de. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 37:39

Bibliotecário(a) Responsável: Eliane Apolinário Vieira Avelar - CRB6/3044



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Cirilo Henrique Ferreira

Educação patrimonial e cultura popular: representações e significados no desfile do Bloco Zé Pereira da Chácara em Mariana (desfile de 2025).

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia

Aprovada em 03 de (fevereiro) de 2026

Membros da banca

Doutor - Leandro Silva de Paula- Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutora Alexandra Resende Campos (Universidade Federal de Ouro Preto)
Doutora Angelita Aparecida Azevedo Freitas (Universidade Federal de Ouro Preto)

Leandro Silva de Paula, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/02/2026



Documento assinado eletronicamente por **Leandro Silva de Paula, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/02/2026, às 12:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1055725** e o código CRC **4BF25DA5**.

RESUMO

Este artigo investiga a influência do Bloco de Carnaval Zé Pereira em Mariana-MG, a partir de uma perspectiva histórico-cultural e educativa, compreendendo-o como uma manifestação do patrimônio cultural imaterial e como um espaço de produção e transmissão de saberes comunitários. A pesquisa explora como as celebrações carnavalescas, ao integrar elementos culturais e históricos, podem contribuir para a valorização e preservação do patrimônio local. Para isso, são considerados métodos qualitativos, incluindo análise documental baseada nos arquivos do bloco durante o carnaval de 2025. Como base para a pesquisa, alguns dos embasamentos utilizados são o dossiê de registro municipal do bem cultural imaterial, elaborado pela Prefeitura de Mariana em 2015, bem como a lista oficial dos catitões que participaram do carnaval de 2025. Também são consideradas reportagens e matérias de jornais e canais locais da cidade de Mariana. O artigo apresenta uma revisão histórico-cultural do grupo, sua relação com o Bairro Chácara localizado em Marina - MG, as transformações do carnaval popular, o processo artesanal de confecção dos catitões (bonecos gigantes) e a salvaguarda da tradição como estratégia educativa.

Palavras-chave: Patrimônio Imaterial de Mariana - MG, Carnaval Zé Pereira, Mariana-MG, cultura local, Preservação histórica, Educação patrimonial.

ABSTRACT

This article investigates the influence of the Zé Pereira Carnival Block in Mariana, Minas Gerais, Brazil, from a historical-cultural and educational perspective, understanding it as a manifestation of intangible cultural heritage and as a space for the production and transmission of community knowledge. The research explores how carnival celebrations, by integrating cultural and historical elements, can contribute to the appreciation and preservation of local heritage. To this end, qualitative methods are employed, including documentary analysis based on the block's archives during the 2025 Carnival. As a foundation for the research, key references include the municipal registration dossier of the intangible cultural heritage, prepared by the City Hall of Mariana in 2015, as well as the official list of *catitões* who participated in the 2025 Carnival. Reports and articles from local newspapers and media outlets in the city of Mariana are also considered. The article presents a historical and cultural review of the group, its relationship with the Chácara neighborhood located in Mariana, Minas Gerais, the transformations of popular Carnival, the artisanal process of producing the *catitões* (giant puppets), and the safeguarding of this tradition as an educational strategy.

Keywords: Intangible Heritage of Mariana – MG, Zé Pereira Carnival, Mariana–MG, local culture, historical preservation, ritage education.

RESUMEN

Este artículo investiga la influencia del Bloque de Carnaval Zé Pereira en Mariana, Minas Gerais, Brasil, desde una perspectiva histórico-cultural y educativa, comprendiéndolo como una manifestación del patrimonio cultural inmaterial y como un espacio de producción y transmisión de saberes comunitarios. La investigación explora cómo las celebraciones carnavalescas, al integrar elementos culturales e históricos, pueden contribuir a la valorización y preservación del patrimonio local. Para ello, se emplean métodos cualitativos, incluyendo el análisis documental basado en los archivos del bloque durante el Carnaval de 2025. Como base de la investigación, se consideran el dossier de registro municipal del bien cultural inmaterial, elaborado por la Municipalidad de Mariana en 2015, así como la lista oficial de los *catitões* que participaron en el Carnaval de 2025. También se tienen en cuenta reportajes y artículos de periódicos y medios locales de la ciudad de Mariana. El artículo presenta una revisión histórico-cultural del grupo, su relación con el barrio Chácara, ubicado en Mariana, Minas Gerais, las transformaciones del carnaval popular, el proceso artesanal de confección de los *catitões* (muñecos gigantes) y la salvaguardia de la tradición como estrategia educativa.

Palabras clave: Patrimonio Inmaterial de Mariana – MG, Carnaval Zé Pereira, Mariana–MG, cultura local, preservación histórica, educación patrimonial.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
O BAIRRO CHÁCARA E A CIDADE DE MARIANA-MG.....	11
O BLOCO ZÉ PEREIRA DA CHÁCARA	14
OS CATITÕES: ARTE, REPRESENTATIVIDADE E TRABALHO COMUNITÁRIO.....	17
CLASSIFICAÇÃO DOS CATITÕES (DESFILÉ DE 2025)	19
Personalidades locais	22
Personalidades midiáticas	26
Animais	30
Figuras populares	31
Personagens Aleatórios	32
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E SABERES COMUNITÁRIO.....	34
CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo geral compreender as práticas culturais, históricas e comunitárias que estruturam o Bloco de Carnaval Zé Pereira da Chácara, em Mariana-MG, bem como a tradição dos catitões, de modo a contribuir para reflexões e ações de educação patrimonial no território marianense. Nesse sentido, o estudo busca descrever os processos de criação, organização e confecção artesanal dos bonecos gigantes, classificar as figuras por eles representadas a partir de critérios simbólicos, históricos e socioculturais, além de identificar as contribuições do bloco para o fortalecimento da memória coletiva, do pertencimento comunitário e das práticas educativas locais, reconhecendo o carnaval popular como uma manifestação cultural viva e dinâmica.

Os catitões constituem estruturas cênicas de grande porte, produzidas artesanalmente, que integram o Bloco de Carnaval Zé Pereira da Chácara e se afirmam como um de seus principais símbolos culturais em Mariana. Elaborados coletivamente por membros da comunidade, são estruturados em taquara e confeccionados a partir de materiais simples e acessíveis, como madeira, papel, tecido, grude¹ e tinta, sendo concebidos para a condução corporal durante os desfiles carnavalescos, o que lhes confere forte presença visual, expressiva e performativa no espaço urbano.

Essas estruturas materializam representações diversas do imaginário social e cultural local, abrangendo figuras religiosas, políticas, folclóricas e educacionais, bem como personagens vinculados à história e à memória da cidade. Por meio dessas representações, os catitões articulam narrativas simbólicas que expressam críticas sociais, homenagens e experiências coletivas, estabelecendo um diálogo direto com o cotidiano e com os processos de construção identitária da população marianense.

Para além da dimensão festiva, os catitões assumem uma função cultural e educativa fundamental. Seu processo de criação envolve a transmissão intergeracional de saberes, técnicas artesanais e conhecimentos comunitários, fortalecendo vínculos sociais e o sentimento de pertencimento. Nessa perspectiva, os catitões ultrapassam o campo do entretenimento e se consolidam como dispositivos centrais da educação patrimonial, atuando

¹ O grude, também conhecido como **cola artesanal**, é um tipo de adesivo tradicional preparado a partir de **farinha de trigo e água**, amplamente utilizado em práticas populares, especialmente na confecção de bonecos, mascarões, adereços e objetos de papel. Trata-se de um preparo simples, no qual a farinha é misturada à água e levada ao fogo até adquirir uma textura espessa e homogênea, formando uma cola de alta aderência.

na salvaguarda do patrimônio cultural imaterial e na valorização das práticas culturais populares locais.

Mariana, uma das cidades mais antigas de Minas Gerais, preserva um rico patrimônio histórico e cultural, cuja vivacidade encontra-se fortemente marcada pelas manifestações populares de seu território periférico, especialmente o bairro São José, antigo bairro da Chácara. Neste contexto, o Zé Pereira da Chácara representa uma expressão cultural emblemática, resultado de processos históricos de resistência e criação coletiva, que se materializam nas práticas artesanais dos catitões, nas performances e nos rituais que permeiam o carnaval.

Ao dialogar com documentos oficiais e registros midiáticos este trabalho evidencia o papel do grupo não apenas como expressão festiva, mas também como agente educador que possibilita o reconhecimento e a apropriação crítica do patrimônio cultural pela população local. Assim, a pesquisa contribui para o entendimento do carnaval como um espaço de produção e transmissão de saberes tradicionais, ressaltando a importância da educação patrimonial para a formação cidadã e a valorização da diversidade cultural em contextos urbanos periféricos.

O BAIRRO CHÁCARA E A CIDADE DE MARIANA-MG

Mariana é um dos municípios mais antigos de Minas Gerais e do Brasil. Fundada em 1696, tornou-se a primeira vila, cidade e capital da capitania. Seu crescimento esteve fortemente vinculado à mineração do ouro e à presença de uma população escravizada africana. Ao longo do tempo, Mariana se tornou referência em arquitetura colonial, sendo tombada como Patrimônio Nacional em 1937. No entanto, o processo de declínio da exploração aurífera, a transição para atividades industriais no século XX e as mudanças político-econômicas afetaram diretamente a dinâmica sociocultural da cidade. Apesar disso, Mariana preserva vivamente suas tradições culturais, como os festejos religiosos, as bandas de música e, especialmente, o carnaval de rua.

O Bairro Chácara, localizado no município de Mariana -MG constitui um território cultural de grande relevância no município de Mariana - Minas Gerais. Localizado nos arredores do centro histórico, o bairro carrega em sua memória a presença marcante de trabalhadores, tropeiros, operários e agricultores que ali estabeleceram suas vidas. O bairro abriga importantes equipamentos culturais e comunitários, como a Toca Zé Pereira, a sede da Associação de Moradores e a Sociedade Musical São Vicente de Paulo, espaços que funcionam como pontos de encontro, lazer e preservação das tradições locais, reforçando o papel do bairro como um verdadeiro núcleo cultural de Mariana.

Ao longo das décadas, essa região enfrentou processos de marginalização econômica, preconceito racial e exclusão simbólica por parte das elites locais. Ainda assim, foi justamente nesse espaço periférico que floresceram manifestações culturais autênticas, como o batuque, os bailes populares e, de maneira especialmente significativa, o Zé Pereira da Chácara, expressão coletiva que se consolidou como símbolo de resistência e identidade cultural.

Nesse contexto, a tradição do Zé Pereira em Mariana remonta a um período em que as manifestações carnavalescas eram organizadas de forma espontânea, comunitária e irreverente, representando um forte elo com as camadas populares. O termo “Zé Pereira”, conforme apontam estudiosos do carnaval, tem origem em um personagem fictício português que percorria as ruas batendo bumbo para anunciar o início dos festejos.

Segundo **Burdick (1997)**, no livro *Carnival and Popular Culture in Brazil*, as festividades carnavalescas brasileiras têm raízes profundas na cultura popular, marcadas por

sua espontaneidade e participação comunitária, refletindo as tensões sociais e identitárias das camadas populares. Da mesma forma, **Oliveira (2001)**, em sua obra *Carnaval: História e Significados*, destaca que a figura do Zé Pereira tem origem portuguesa, sendo um personagem tradicional das celebrações que anunciava a chegada do carnaval com o toque de bumbo e instrumentos de percussão, ritual que foi incorporado e adaptado às diferentes regiões do Brasil.

No Brasil, essa figura foi apropriada e ressignificada por diferentes comunidades, especialmente pelas populações historicamente marginalizadas. Em Mariana, há registros de manifestações similares desde o século XIX. Já em 1899, jornais locais mencionavam a presença de “mascarados” e batuques durante o carnaval. Essas práticas ocorriam, sobretudo, nos bairros periféricos, como a Chácara, onde populações negras e empobrecidas mantinham vivas as tradições musicais e rituais vinculadas às suas heranças culturais.

Ademais, a organização do Zé Pereira da Chácara enquanto grupo estruturado passou a ganhar contornos mais definidos a partir das décadas de 1940 e 1950. Nesse período, surgiram blocos carnavalescos que mesclavam fantasias elaboradas, sátiras sociais, música ao vivo e performances espontâneas. Entretanto, foi na década de 1960 que o grupo vivenciou um processo de consolidação marcado por resistência cultural diante da elitização do carnaval e da repressão às manifestações populares.

Desta forma, figuras centrais como Paulo de Almeida, José Liberato e, posteriormente, Maria José Chaves desempenharam papéis fundamentais na manutenção da tradição, atuando de forma autônoma mesmo frente à repressão policial, ao preconceito social e à ausência de apoio institucional. Para tanto, recorreram ao uso de materiais reciclados, à ocupação de espaços improvisados e à força coletiva da comunidade como principais meios de resistência e continuidade.

Consequentemente, durante as décadas de 1970 e 1980, o Zé Pereira da Chácara consolidou-se como uma expressão identitária do bairro. Em 1980, obteve o reconhecimento oficial como Bem de Utilidade Pública Municipal, o que representou um marco simbólico e institucional na valorização dessa manifestação cultural. Tal reconhecimento possibilitou certa ampliação de visibilidade e apoio — ainda que limitado — às atividades do grupo. A partir desse momento, iniciou-se um processo de diversificação das ações, com a criação de oficinas para confecção dos catitões (bonecos gigantes), desenvolvimento de projetos

voltados para crianças e adolescentes e a fundação do Zé Pereira Mirim, com foco na formação cultural das novas gerações.

Por fim, nas últimas décadas, o Zé Pereira da Chácara passou a integrar também circuitos culturais mais amplos, participando de encontros em outras cidades e recebendo pesquisadores, estudantes e visitantes interessados em conhecer sua história e práticas. Atualmente, o grupo representa um elo simbólico entre passado e presente, tradição e inovação. Seu desfile anual pelas ruas de Mariana mobiliza dezenas de voluntários, músicos, artesãos e admiradores, reafirmando o pertencimento comunitário e a valorização das culturas populares. Nesse sentido, o Zé Pereira da Chácara tornou-se referência no campo do patrimônio imaterial, sendo reconhecido como símbolo de resistência negra, periférica e comunitária, cuja potência expressiva continua a se reinventar a cada geração.

O BLOCO ZÉ PEREIRA DA CHÁCARA

A noção de patrimônio cultural, ao longo do tempo, foi ampliada para além da ideia de monumentos, edificações históricas e objetos materiais. Atualmente, o conceito de patrimônio imaterial ou patrimônio cultural de natureza imaterial refere-se aos saberes, práticas, modos de fazer, celebrações, expressões artísticas e tradições que os grupos sociais reconhecem como parte fundamental de sua identidade e continuidade cultural. Segundo a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO (2003), esse tipo de patrimônio está presente nas práticas que são transmitidas de geração em geração, constantemente recriadas pelas comunidades em resposta ao seu ambiente, à sua interação com a natureza e à sua história, proporcionando-lhes um sentimento de identidade e continuidade.

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) adota essa concepção ampliada e desenvolve políticas voltadas para a valorização e salvaguarda dos bens imateriais, considerando a importância de preservar manifestações culturais vivas, muitas vezes vinculadas a grupos populares, comunidades tradicionais, povos originários e populações negras. Nessa perspectiva, o patrimônio imaterial não se encerra em um produto final, mas está nos processos, nas relações sociais e nos significados construídos coletivamente ao longo do tempo.

É nesse contexto que se insere o Bloco Zé Pereira da Chácara, manifestação carnavalesca tradicional da cidade de Mariana, Minas Gerais. Mais do que um simples bloco de carnaval, o Zé Pereira da Chácara representa um conjunto de saberes, memórias, práticas e valores que atravessam gerações. Sua trajetória está vinculada à luta por reconhecimento cultural das populações negras e periféricas, à criatividade coletiva expressa na confecção dos catitões (bonecos gigantes), e à resistência simbólica frente à elitização e à exclusão social. Transmitido oralmente e sustentado pelo engajamento comunitário, o Zé Pereira da Chácara é um exemplo legítimo de patrimônio imaterial, pois mobiliza identidades, promove vínculos sociais e expressa o modo de ser e de viver de um território historicamente marginalizado, mas culturalmente potente.

Assim, reconhecer o Zé Pereira da Chácara como patrimônio imaterial é, ao mesmo tempo, valorizar a diversidade cultural brasileira e reafirmar o direito das comunidades locais à memória, à expressão e à continuidade de seus modos próprios de fazer cultura

No caso do Zé Pereira da Chácara, a educação patrimonial² configura-se como um eixo estruturante para o fortalecimento da memória coletiva e da identidade cultural local. A inserção de manifestações como essa no ambiente escolar, seja por meio de discussões temáticas, atividades interdisciplinares, rodas de conversa, produções artísticas ou visitas mediadas, representa uma possibilidade concreta de aproximar os estudantes dos bens culturais vivos de sua própria comunidade. Ainda que nem todas as instituições de ensino contem com ações sistemáticas voltadas a essa dimensão, é possível perceber um movimento crescente de valorização dos saberes tradicionais como elementos formativos e pedagógicos.

Mesmo na ausência de uma articulação formalizada entre o Grupo Zé Pereira da Chácara e todas as escolas da região, a simples existência de tal manifestação, sua visibilidade nos desfiles e a presença constante na vida da cidade já provocam reflexões no campo educacional. Essas experiências, ainda que pontuais ou informais, contribuem para a ampliação do repertório cultural dos estudantes, estimulando a valorização da história local e o reconhecimento dos sujeitos e territórios tradicionalmente invisibilizados pelas narrativas oficiais.

Sob a perspectiva pedagógica, esse cenário convoca educadores e gestores escolares a refletirem criticamente sobre o papel da escola na mediação entre os saberes acadêmicos e os saberes populares. A educação patrimonial, nesse sentido, não se restringe à conservação de objetos ou celebrações, mas implica o reconhecimento dos modos de vida, das linguagens, dos símbolos e das práticas que constituem o patrimônio imaterial de um povo. Portanto, mais do que inserir conteúdos pontuais sobre o tema, trata-se de cultivar uma postura pedagógica sensível à diversidade cultural e comprometida com a formação integral dos sujeitos.

Ao integrar essas manifestações aos processos educativos, mesmo que de forma indireta, a escola se torna um espaço potencial de diálogo intergeracional, valorização das

² Educação patrimonial¹: A educação patrimonial é um campo da educação que busca promover a valorização, preservação e apropriação crítica do patrimônio cultural pelas comunidades, aproximando-as de sua história, de seus territórios e de suas referências simbólicas. Esse processo contribui para combater o preconceito e a marginalização das expressões populares, valorizando especialmente as culturas produzidas por populações negras, pobres e periféricas, e promovendo uma educação mais plural e justa. Além disso, a educação patrimonial pode ser entendida como uma estratégia de resistência à homogeneização cultural impulsionada pelos meios de comunicação de massa. Ao reconhecer e valorizar suas próprias culturas, os estudantes têm a possibilidade de construir identidades mais autênticas e resistentes. Exemplos de iniciativas que incorporam esses princípios incluem projetos de valorização de patrimônios imateriais em comunidades tradicionais e em contextos urbanos periféricos, que atuam por meio de oficinas culturais, rodas de conversa e atividades interdisciplinares.

raízes culturais e construção de identidades mais conscientes e engajadas. Promover o contato com expressões como o Zé Pereira da Chácara é, portanto, contribuir para que os estudantes se percebam como agentes ativos na preservação do patrimônio, desenvolvendo senso crítico e pertencimento em relação ao lugar onde vivem, estabelecendo, ainda, uma conexão simbólica com as figuras representadas pelos catitões do Bloco Zé Pereira da Chácara em Mariana – MG, que materializam e reforçam esses elementos culturais no imaginário local, ao retratarem moradores que contribuíram para a história e o desenvolvimento da cidade, personalidades conhecidas da mídia e figuras do imaginário popular, como personagens cômicos ou históricos.

OS CATITÕES: ARTE, REPRESENTATIVIDADE E TRABALHO COMUNITÁRIO

A confecção dos catitões é um patrimônio imaterial de Mariana – MG. A confecção dos bonecos gigantes configura-se como um saber, um processo artístico e pedagógico profundamente enraizado nos saberes acumulados e compartilhados pela comunidade ao longo do tempo. Trata-se de um conhecimento coletivo, transmitido oralmente e pela prática cotidiana, que articula técnica, criatividade, memória afetiva e senso de pertencimento. Essa prática constitui uma expressão cultural que ultrapassa os limites do espetáculo carnavalesco, consolidando-se como patrimônio imaterial vivo.

Em termos materiais, a estrutura básica dos catitões é composta por taquara, um recurso natural leve e resistente, que permite a montagem de uma armação flexível e segura. Sobre essa base, são aplicados papel, tecido e cola artesanal para modelar e revestir os bonecos. Os rostos são cuidadosamente pintados à mão, conferindo a cada figura uma expressividade própria. Esses personagens podem representar figuras públicas, personalidades históricas, moradores locais ou até mesmo invenções caricaturais criadas com humor e irreverência.

Além disso, o processo de confecção dos catitões assume uma dimensão marcadamente educativa. Crianças, jovens e adultos participam coletivamente das etapas de produção, envolvendo-se com noções de medidas, proporções, reutilização de materiais, planejamento coletivo e cooperação intergeracional. A construção de um catitão pode levar semanas e mobiliza uma rede de trabalho colaborativo, onde o aprendizado acontece de forma horizontal, afetiva e significativa. Essa experiência pedagógica transcende os limites da sala de aula, reafirmando os saberes populares como formas legítimas de conhecimento.

Adicionalmente, os catitões não se limitam à função decorativa ou festiva. Eles constituem uma linguagem visual e simbólica capaz de expressar críticas, reflexões e celebrações sobre a realidade social. Por meio do humor, da caricatura e da criatividade popular, os bonecos transmitem mensagens políticas, sociais e culturais que dialogam com o cotidiano da população. Em diferentes edições do carnaval, os catitões abordaram temáticas como a corrupção, a desigualdade social, os desastres ambientais e os direitos das mulheres, revelando-se, assim, como instrumentos de intervenção crítica e construção de memória coletiva.

Por conseguinte, a manutenção dos catitões também se dá de forma artesanal e sustentável. Após o carnaval, muitos deles são armazenados na sede do grupo, enquanto outros são desmontados, tendo suas partes reaproveitadas nos anos seguintes. O espaço de criação e guarda desses bonecos é conhecido carinhosamente como “Toca do Zé Pereira”, um ambiente multifuncional onde ocorrem oficinas culturais, ensaios musicais, encontros comunitários e ações de fortalecimento da cultura local.

No campo da cultura material tradicional, estudiosos como Mario Ferreira Piragibe discutem a poética do teatro de bonecos no Brasil, valorizando sua dimensão artesanal e comunitária, onde técnicas coletivas e memória compartilhada sustentam práticas culturais vivas. Dessa forma, o reconhecimento dos catitões como manifestação de arte popular torna-se fundamental para a valorização dos saberes locais e para a ampliação das fronteiras do conhecimento legítimo. Essas práticas dialogam com os princípios da educação integral ao promoverem a aprendizagem em contextos não formais, reforçando a importância dos processos colaborativos e da cultura como eixo formativo. Portanto, os catitões representam não apenas uma herança cultural, mas também uma potente ferramenta de educação, cidadania e resistência social.

CLASSIFICAÇÃO DOS CATITÕES (DESFILÉ DE 2025)

A proposta de classificação dos catitões (bonecos gigantes) que compõem o acervo do Grupo Zé Pereira da Chácara tem como objetivo principal organizar, valorizar e preservar a memória material e simbólica desses elementos centrais da manifestação cultural, assegurando sua compreensão e transmissão às futuras gerações. Essa iniciativa se ancora diretamente no Dossiê de Registro do Bem Imaterial elaborado pela Prefeitura Municipal de Mariana (2015), o qual reconhece o Zé Pereira da Chácara como uma expressão cultural significativa e parte fundamental da identidade do município desde o século XIX.

Ao longo do dossiê, observa-se que os catitões são produzidos de forma artesanal, com técnicas tradicionais transmitidas oralmente e por prática, envolvendo bambu, jornal, grude e tecidos. Sua criação envolve não apenas um processo técnico, mas também uma decisão coletiva sobre quais personagens serão representados, baseando-se em critérios como relevância social, pertencimento comunitário, representatividade simbólica e impacto midiático. Essa observação legitima a aplicação de critérios temáticos e socioculturais para a sua classificação.

Além disso, o próprio dossiê reconhece a diversidade dos personagens representados, entre os quais se destacam personalidades locais, figuras populares, personagens da televisão, elementos folclóricos, religiosos e até animais fantásticos. Essa variedade demonstra a necessidade de sistematizar os catitões em categorias claras, que facilitem sua catalogação, exibição e estudo, especialmente em contextos educativos e turísticos.

Outro ponto importante refere-se à função social e educativa dos bonecos, expressa nas ações realizadas com crianças e participantes de oficinas culturais, pois a classificação pode ampliar o uso pedagógico dos catitões, ajudando na formulação de exposições temáticas, oficinas criativas e projetos escolares de valorização do patrimônio imaterial.

Por fim, o próprio dossiê aponta a necessidade de aprimorar a Toca do Zé Pereira como espaço de guarda, preservação e exposição dos bonecos, destacando o desejo de se criar um ambiente onde cada catitão possa estar devidamente identificado e contextualizado com informações sobre sua história e representação. A sistematização por meio de uma classificação coesa é o primeiro passo para concretizar esse desejo e fortalecer as ações de salvaguarda do bem.

Assim, para organizar e compreender os catitões do Bloco Zé Pereira da Chácara em Mariana-MG, é necessário considerar diferentes aspectos de cada boneco. Cada catitão recebe um **nome de personagem**, que identifica a figura representada; possui uma **descrição** que explica a personalidade ou a referência à qual se inspira; inclui o **quantitativo**, indicando quantos bonecos existem para aquela mesma representação; e está inserido em uma **categoria**, que classifica a qual conjunto ou grupo o catitão pertence.

A classificação dos catitões toma como referência a lista não oficial das figuras que desfilaram no Carnaval de Mariana, Minas Gerais, no ano de 2025. Esse levantamento reúne os catitões efetivamente presentes no cortejo daquele ano, servindo como base para a organização e identificação das representações observadas no desfile do Bloco Zé Pereira da Chácara.

Essa sistematização permite não apenas documentar o desfile, mas também valorizar a diversidade e o significado cultural de cada boneco dentro da tradição carnavalesca local. Desta forma as classificações se cateterizam nos seguintes tópicos:

- Nome do personagem representado;
- Descrição de quem é a personalidade à quem o catitão faz referência;
- Quantitativo de quantos bonecos existem para mesma representação;
- Categoria que classifica qual conjunto o catitão faz parte.

Entre os muitos personagens que compõem o desfile, alguns se destacam como personalidades públicas. Neste caso os catitões são homenagens para pessoas que ocuparam espaços de decisão, como prefeitos, vereadores ou outras lideranças políticas, e que influenciaram a vida local a partir de suas escolhas e trajetórias.

Também ganham destaque figuras populares que, mesmo sem cargos ou funções formais, se tornaram conhecidas pelo carisma, pelas histórias de vida ou pela relação próxima com o povo. São aqueles moradores cuja simples presença já representa algo para o imaginário coletivo. Pode ser o feirante que todos conhecem, a senhora que nunca perde uma festividade religiosa, o morador que virou símbolo de resistência, alegria ou cuidado com o outro. São rostos que, por sua presença constante nas ruas, se tornaram parte da paisagem humana da cidade.

A presença do catitão que representa Hebe Maria Rôla Santos³ também é bastante significativa. São pessoas que, por meio da escuta, da paciência e do compromisso com a formação educacional, contribui para o desenvolvimento pessoal e social de muitos marianenses. No desfile dos bonecos gigantes, figuras como Hebe Rôla evidenciam o valor simbólico da educação e do conhecimento local no contexto comunitário. A educação, nesse caso, aparece através da representação da intelectual marianense como força de transformação e como memória afetiva.

Comerciantes tradicionais também são lembrados, especialmente aqueles que por décadas mantiveram estabelecimentos que se tornaram pontos de encontro no bairro ou na cidade. Esses espaços não são apenas locais de venda, mas também de conversa, de partilha e de convivência. A padaria da esquina, o bar frequentado por gerações, o armazém que sobrevive ao tempo são cenários vivos da vida cotidiana. Seus donos, muitas vezes discretos, tornam-se importantes referências afetivas para a população.

Outro grupo fundamental representado nos bonecos é o dos artistas e fazedores de cultura. São músicos, poetas, artesãos, costureiras e carnavalescos que mantêm acesa a chama das tradições locais. Por meio de suas criações, ajudam a preservar e renovar práticas culturais que fortalecem o sentimento de pertencimento. Ao figurarem entre os personagens do bloco, esses artistas são reconhecidos não apenas por seu talento, mas pela contribuição contínua que oferecem à memória coletiva da cidade.

Cada personagem escolhido para compor o desfile do bloco carrega não apenas um rosto conhecido, mas também um conjunto de significados que ultrapassa sua individualidade. Representar essas pessoas em bonecos gigantes é celebrar aquilo que elas simbolizam para a comunidade. O desfile, nesse sentido, torna-se um grande mosaico identitário, em que se

³ **Hebe Maria Rôla Santos**, conhecida como **Hebe Rôla**, é uma intelectual, professora, folclorista, escritora e patrocinadora cultural marianense de grande relevância para a memória e a produção cultural de Mariana-MG. Reconhecida por sua atuação acadêmica e seu compromisso com a preservação das tradições locais, Hebe Rôla destacou-se como **professora emérita da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)**, onde contribuiu para a formação de gerações de estudantes e para o fortalecimento da pesquisa nas áreas de cultura, educação e patrimônio.

Além de seu trabalho universitário, é **membra da Academia Marianense de Letras, Ciências e Artes**, instituição que reúne figuras de destaque no cenário cultural da cidade. Como folclorista e escritora, dedica-se à investigação e à valorização das manifestações populares marianenses, participando ativamente de iniciativas culturais, projetos comunitários e ações de preservação da memória local.

Sua trajetória consolida Hebe Rôla como uma referência intelectual e afetiva para Mariana, reconhecida tanto pelo rigor acadêmico quanto pela sensibilidade no tratamento das tradições e identidades culturais da região.

misturam lembranças, afetos, histórias de vida e reconhecimento público. É uma forma de dizer que todas essas presenças importam, e que cada uma delas participa, à sua maneira, da construção do patrimônio imaterial de Mariana.

Personalidades locais:

Entre Personalidades, figura popular, morador se destacam pessoas ligadas com educação local, política, comerciantes, artistas. Representam aqueles indivíduos que, ao longo do tempo, ocuparam papéis de destaque na vida da cidade, especialmente nos campos da política, da educação, da religião e da liderança comunitária. São prefeitos, vereadores, professores, padres, ativistas e gestores que deixaram marcas em diferentes contextos. Sua presença entre os bonecos do desfile carrega uma dimensão de reconhecimento histórico e também de afetividade.

Ao figurarem em festas populares, essas pessoas são lembradas não apenas por suas funções oficiais, mas pelo modo como dialogavam com a comunidade, pelas memórias que despertam e pelas transformações que ajudaram a promover. A cidade reconhece nesses rostos sua própria história, construída por meio de escolhas políticas, relações sociais e ações concretas que marcaram gerações.

Nome personagem representado	Descrição	Quantidade Bonecos	Categoria de catitões que são homenagens às personalidades locais de Mariana - MG
Aída Anacleto	Antiga vereadora de Mariana, reconhecida por sua atuação política e por integrar o Movimento Negro Marianense.	1	Personalidades locais
Ana Cristine Mol	Presidente da ACIAM (Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Mariana).	1	Personalidades locais

Nome personagem representado	Descrição	Quantidade Bonecos	Categoria de catitões que são homenagens às personalidades locais de Mariana - MG
Ana Pimenta	Mãe de Júlio Pimenta, ex-prefeito de Ouro Preto. O boneco foi feito especialmente para o Encontro de Zé Pereiras de Ouro Preto em 2024.	1	Personalidades locais
Damião	Mestre de capoeira do bairro Praia, em Mariana.	1	Personalidades locais
Efigênia Divino	Benzedeira tradicional do bairro Cartuxa.	1	Personalidades locais
Fernando Moraes	Escritor marianense, autor de obras biográficas como “Olga”, “A Ilha” e a biografia autorizada do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.	1	Personalidades locais
Gegê da Banda	Marianense, Maestro da Banda União 15 de Novembro.	1	Personalidades locais
Hebe Rôla	Professora emérita da UFOP e membra da Academia Marianense de Letras.	1	Personalidades locais
Helielson	Membro da ACIAM, figura conhecida no meio comercial e cultural da cidade.	1	Personalidades locais
Jadir do Pastel	Dono de uma tradicional lanchonete de pastéis no centro de Mariana, muito frequentada por turistas e moradores.	1	Personalidades locais

Nome personagem representado	Descrição	Quantidade Bonecos	Categoria de catitões que são homenagens às personalidades locais de Mariana - MG
Jadir Macedo	Ex-prefeito de Mariana, político influente no desenvolvimento urbano e cultural da cidade.	1	Personalidades locais
João Cobrão	Personagem típico marianense, famoso por consertar guarda-chuvas por um preço acessível.	1	Personalidades locais
Romulo Passos	Jornalista e fundador do jornal “Ponto Final”, que realiza cobertura crítica e informativa sobre Mariana.	1	Personalidades locais
Sr. Amaço	Farmacêutico marianense de família tradicional. Era conhecido por doar remédios gratuitamente mediante apresentação de receita (prescrição medica) à população vulnerável socialmente.	1	Personalidades locais
Tataia	Moradora do bairro Cartuxa, de presença constante em eventos públicos e culturais.	1	Personalidades locais
Zizi	Antigo sapateiro marianense e pintor artístico conhecido nacionalmente.	1	Personalidades locais

Nome personagem representado	Descrição	Quantidade Bonecos	Categoria de catitões que são homenagens às personalidades locais de Mariana - MG
Zuzu	Pai de Neuza Zuzu, membro política marianense. Pertence a uma família tradicional da cidade.	1	Personalidades locais
Brigite	Ex-presidente do bloco, moradora do bairro Chácara. Residiu no local onde hoje funciona a Toca do Zé Pereira.	1	Importância para o bloco
Cesário	Antigo tesoureiro do bloco.	1	Importância para o bloco
Efigênia	Costureira responsável pelas roupas dos bonecos durante décadas. Moradora do bairro Catete.	1	Importância para o bloco
Geracina	Guardiã da memória do bloco, foi quem repassava oralmente a história do Zé Pereira antes da documentação oficial.	1	Importância para o bloco
Ivonildes	Antigo integrante do bloco, era quem "toreava" o boi da manta, ou seja, quem conduzia a figura durante os desfiles.	1	Importância para o bloco
João Xisto	Antigo presidente do bloco.	1	Importância para o bloco

Nome personagem representado	Descrição	Quantidade Bonecos	Categoria de catitões que são homenagens às personalidades locais de Mariana - MG
Liberato	Ex-presidente responsável pela retomada do bloco entre 1910 e 1960, após período de interrupção.	1	Importância para o bloco
Neusa	Cozinheira tradicional do grupo, membro da família Malta, uma das famílias com maior vínculo com o Zé Pereira.	1	Importância para o bloco
Paulo Almeida	Junto a José Liberto (Listado como boneco), foi um dos principais responsáveis por resgatar o bloco após décadas inativo.	1	Importância para o bloco
Solange	Única mulher na diretoria atual do bloco. Atua como conselheira fiscal e tesoureira.	1	Importância para o bloco

Personalidades midiáticas

Fazem referência àquelas figuras que alcançaram notoriedade por meio de sua presença constante na mídia local, regional ou até nacional. Neste caso, trata-se de pessoas reais, reconhecidas por sua atuação na mídia e por sua influência como comunicadores, que tiveram notoriedade ou influência na mídia, como por exemplo cantores, jornalistas, radialistas e apresentadores.

São comunicadores, radialistas, jornalistas, apresentadores, cantores, influenciadores entre outros, que se destacaram por sua capacidade de dialogar com o público, de opinar sobre os acontecimentos da cidade e de se tornarem vozes ativas na construção do debate público. Essas pessoas, muitas vezes, extrapolam sua função profissional e se tornam

personagens da vida urbana, reconhecidos pelas ruas, pelos comércios, pelas festas e pelo envolvimento com a comunidade. Ao serem representadas em bonecos, há uma celebração da comunicação como ferramenta de aproximação, identidade e pertencimento.

Nome personagem representado	Descrição	Quantidade Bonecos	Categoria de catitões representando personalidades midiáticas
Carmen Miranda	Cantora e atriz luso-brasileira.	1	Personalidade midiática
Menina da Bota	Cantora jovem que ganhou destaque regional.	1	Personalidade midiática
Rita Lee	Cantora e compositora do gênero musical rock brasileiro.	1	Personalidade midiática

Personagens midiáticos

Podem ser entendidos como uma categoria que mistura elementos da popularidade e da construção simbólica através dos meios de comunicação. Incluem **personagens fantasiosos ou midiáticos**, que vão desde celebridades com alguma relação com a cidade até figuras que, mesmo fictícias ou distantes, acabaram incorporadas ao imaginário local por meio da televisão, do rádio, da internet ou da cultura de massa. Ao aparecerem no desfile, muitas vezes são ressignificados com traços regionais, aproximando o global do local.

Esses personagens ampliam o repertório cultural do evento e dialogam com novas formas de produção de sentido, sobretudo entre os jovens e os que acompanham as transformações das mídias digitais. A presença desses ícones no cortejo também revela como o patrimônio imaterial se reinventa constantemente, absorvendo novas linguagens sem perder o vínculo com o território.

Nome personagem representado	Descrição	Quantidade Bonecos	Categoria de catitões que são representações de personagens midiáticos
Amigo da Onça	Personagem clássico das charges da revista “O Cruzeiro” (anos 1940-1960). Conhecido por seu humor ácido.	1	Personagens midiáticos
Cascão	Personagem da "Turma da Mônica", criado por Mauricio de Sousa. Cascão é conhecido por sua aversão à água.	1	Personagens midiáticos
Cebolinha	Personagem da “Turma da Mônica”, é o garoto que troca o “r” pelo “l” e vive inventando planos mirabolantes.	1	Personagens midiáticos
Chapolin	Super-herói atrapalhado do seriado mexicano “Chapolin Colorado”, criado por Roberto Bolaños.	1	Personagens midiáticos
Chaves	Personagem de Roberto Bolaños, protagonista do seriado mexicano “Chaves”.	1	Personagens midiáticos
Chico Bento	Personagem caipira do desenho animado infantil e Mauricio de Souza “Turma da Mônica”.	1	Personagens midiáticos
Comendador	Personagem José Alfredo, da novela “Império” (Rede Globo), interpretado por Alexandre Nero.	1	Personagens midiáticos
Emília		1	Personagens midiáticos

Nome personagem representado	Descrição	Quantidade Bonecos	Categoria de catitões que são representações de personagens midiáticos
	A boneca falante do “Sítio do Picapau Amarelo”, de Monteiro Lobato.		
Filomena	Personagem cômica do programa “A Praça É Nossa”, interpretada pela atriz mineira Gorete Milagres.	1	Personagens midiáticos
Homer Simpson	Protagonista da série americana “The Simpsons”.	1	Personagens midiáticos
Pica-Pau	Pássaro travesso e irreverente do desenho “Woody Woodpecker”.	2	Personagens midiáticos
Xaropinho	Personagem rato antropomórfico do programa Programa do Ratinho, interpretado pelo humorista e pastor Eduardo Mascarenhas.	1	Personagens midiáticos
Venom	Personagem da Marvel Comics, originalmente vilão do “Homem-Aranha”.	1	Personagens midiáticos
Wandinha	Personagem da Família Addams.	1	Personagens midiáticos
Xica da Silva	Personagem histórica retratada na novela da Rede Manchete/Globo,	1	Personagens midiáticos

Nome personagem representado	Descrição	Quantidade Bonecos	Categoria de catitões que são representações de personagens midiáticos
	interpretada por Taís Araújo.		

Animais

Os bonecos do Bloco Zé Pereira da Chácara dão vida a seres que carregam presença histórica, simbólica ou cultural no dia a dia da região. O **Cavalinho**, por exemplo, lembra a importância do cavalo nas atividades rurais e no cotidiano das cidades como Mariana, evocando a conexão entre as pessoas e a natureza. O **Gorila** chama atenção por seu impacto visual e força, enquanto o **Pato**, com seu caminhar engraçado e som característico, traz humor e leveza ao desfile.

Ao ganharem forma nos bonecos gigantes, esses animais se transformam em símbolos culturais que aproximam o público da história e da identidade local, ao mesmo tempo em que divertem e encantam. Eles não apenas ocupam as ruas durante o carnaval, mas também fazem parte do imaginário coletivo, reforçando a riqueza e a criatividade que marcam o Zé Pereira da Chácara como uma festa viva, cheia de cores, sons e significados.

Nome personagem representado	Descrição	Quantidade Bonecos	Categoria de catitões que representam animais
Cavalinho	Boneco representando um cavalo, animal historicamente presente nas atividades do campo e do cotidiano de cidades como Mariana.	1	Animais
Gorila	Figura de grande impacto visual.	1	Animais

Pato	Animal doméstico conhecido pelo caminhar engraçado e pelo som característico.	1	Animais
------	---	---	---------

Figuras populares

Reúne figuras inspiradas em personalidades ou personagens da tradição popular, sem se limitar a referências marianenses. Figuras que têm algum tipo de ligação simbólica ou cultural com Mariana e com o bairro da Chácara, mesmo que nem todas sejam estritamente marianenses. Aqui entram personagens que evocam a história da cidade, a tradição folclórica ou símbolos que fazem parte da memória coletiva do carnaval, como mascotes de times locais, figuras históricas ou ícones da cultura popular.

O interessante dessa categoria é que ela não se limita à origem geográfica das figuras, mas ao papel que elas desempenham no desfile e na imaginação de quem participa. Personagens que circulam nacionalmente, por exemplo, passam a fazer sentido dentro do contexto local. Entre eles estão a **Raposa**, mascote do Cruzeiro Esporte Clube; a **Ama de Leite**, que remete às mulheres negras forçadas a amamentar filhos das elites nos períodos colonial e imperial; o **Boi da Manta**, personagem folclórico que abre o desfile carregando o estandarte; o **Capeta**, símbolo do sagrado profanado e da sátira ao poder; o **Chorão**, boneco mais antigo do bloco inspirado em Pierrot; o **Índio**, mascote do Guarani, time local; e o **Português**, que remete aos fundadores coloniais de Mariana.

Nome personagem representado	Descrição	Quantidade Bonecos	Categoria de catitões que representam personalidades da cultura popular geral, sem necessariamente considerar apenas personalidades marianenses
Raposa	Representação da mascote oficial do Cruzeiro Esporte Clube, tradicional time mineiro.	1	Cultura popular
Ama de Leite	Representa as mulheres negras que, em períodos coloniais e	1	Cultura popular

	imperiais, foram forçadas a amamentar os filhos das elites.		
Boi da Manta	Tradicional personagem folclórico, presente em folias e festas populares de Minas Gerais. Abre o desfile do bloco, carregando o estandarte.	1	Cultura popular
Capeta	Um dos símbolos do Zé Pereira da Chácara, o capeta representa o sagrado profanado. Muito comum em manifestações que fazem sátira ao poder e à religião.	8	Cultura popular
Chorão	Boneco mais antigo do bloco, inspirado no Pierrot da pintura "Pierrot Blanc" (Pierre-Auguste Renoir, 1901).	1	Cultura popular
Índio	Mascote do Guarani, time de futebol de Mariana.	1	Cultura popular
Português	Figura que representa um homem português, remetendo aos fundadores coloniais e à presença portuguesa em Mariana.	1	Cultura popular
Palhaço	Boneco que encarna a figura clássica do palhaço.	1	Personagens aleatórios

Personagens Aleatórios

“**Personagens Aleatórios**” compreende figuras genéricas, sem referência direta a indivíduos específicos. Dentre esses estão o **Catitão**, conjunto de 19 bonecos sem identidade definida, e o **Palhaço**, que representa a figura clássica do circo. Estes catitões ampliam a diversidade visual do desfile e permitem a exploração do lúdico, do imaginário e da criatividade na construção do carnaval local.

Nome personagem representado	Descrição	Quantidade Bonecos	Categoria de catitões que representam figuras genéricas, que
------------------------------	-----------	--------------------	--

			não fazem homenagem a um sujeito específico
Catitão	Conjunto de 19 bonecos sem nome e sem identidade definida.	9	Personagens aleatórios

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E SABERES COMUNITÁRIOS

A compreensão da educação como um fenômeno social ampliado, que ultrapassa os limites da escolarização formal, permite reconhecer as manifestações culturais populares como espaços legítimos de produção de saberes. Conforme discutido nos estudos sobre educação em ambientes não escolares, a aprendizagem ocorre também nas experiências cotidianas, por meio da vivência coletiva, da oralidade e da participação comunitária. Nessa perspectiva, o carnaval popular configura-se como um território educativo no qual valores, memórias e identidades são compartilhados e ressignificados, contribuindo para processos formativos de caráter social e cultural.

O Bloco de Carnaval Zé Pereira da Chácara, em Mariana-MG, insere-se plenamente nesse entendimento ao constituir-se como um espaço de educação não formal articulado à educação patrimonial. As práticas que estruturam o bloco, desde sua organização comunitária até os desfiles carnavalescos, configuram ações educativas intencionais, ainda que não institucionalizadas. Essas ações favorecem o reconhecimento do território, o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a valorização das identidades locais, evidenciando o papel do bloco como agente pedagógico no contexto urbano periférico.

Nesse cenário, os catitões assumem centralidade como mediadores simbólicos e educativos, uma vez que materializam narrativas históricas, críticas sociais e referências do imaginário coletivo marianense. O processo artesanal de criação dessas figuras envolve a transmissão de saberes tradicionais entre gerações, caracterizando-se como uma prática educativa baseada na experiência, na cooperação e na aprendizagem compartilhada. Essa dinâmica dialoga diretamente com a concepção de educação não escolar apresentada na Revista Educação Pública, ao valorizar saberes populares e práticas formativas construídas fora do espaço escolar.

A educação patrimonial, entendida como um processo formativo voltado à apropriação crítica do patrimônio cultural, encontra no Zé Pereira da Chácara um campo privilegiado de atuação. Ao participar da criação, circulação e interpretação dos catitões, os sujeitos envolvidos desenvolvem uma compreensão ampliada de sua própria história e de seu papel na preservação das tradições locais. Essa vivência contribui para a formação de cidadãos conscientes de seu patrimônio cultural, alinhando-se à perspectiva de uma educação comprometida com a transformação social e a valorização da cultura popular.

Além disso, a experiência do bloco evidencia que os processos educativos não se restringem a contextos institucionalizados, reafirmando o potencial formativo dos espaços culturais. Assim como apontam os estudos sobre educação em ambientes não escolares, o aprendizado promovido pelo Zé Pereira da Chácara não se orienta por currículos formais, mas por experiências significativas, construídas a partir das vivências, necessidades e interesses da comunidade. Trata-se de uma educação que se desenvolve no fazer coletivo e na partilha de sentidos.

Dessa forma, ao articular cultura popular, educação patrimonial e educação não formal, o Bloco Zé Pereira da Chácara reafirma o carnaval como um potente instrumento educativo. Mais do que uma manifestação festiva, o bloco configura-se como um espaço de produção de saberes, resistência cultural e formação cidadã, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural imaterial e para a valorização das expressões culturais locais em contextos urbanos periféricos.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou compreender o papel do Bloco de Carnaval Zé Pereira da Chácara no contexto da educação patrimonial em Mariana-MG, destacando suas práticas culturais como expressão do patrimônio imaterial local. A análise da trajetória do grupo, dos processos de confecção dos catitões e da participação comunitária evidenciou a complexidade e a diversidade dos saberes envolvidos, assim como as formas pelas quais essas manifestações se relacionam com a identidade e a memória cultural da comunidade.

Embora os efeitos concretos da inserção do bloco nas práticas educacionais locais ainda demandem investigações mais aprofundadas, a pesquisa indicou que o Zé Pereira da Chácara pode constituir um espaço potencial para a aproximação entre educação formal e saberes populares, suscitando reflexões sobre a valorização das culturas periféricas e a promoção da diversidade cultural no ambiente escolar.

Por fim, o estudo reforça a necessidade de ampliar o diálogo entre os campos da educação, cultura e patrimônio, de modo a explorar de forma crítica e contextualizada as possibilidades e limitações das manifestações culturais tradicionais como objetos e agentes educativos. Investigações futuras poderão aprofundar a análise dos processos de mediação entre o grupo, as instituições escolares e os diferentes atores sociais envolvidos.

REFERÊNCIAS

BONECOS gigantes comandam folia em Mariana. *Estado de Minas*, 20 fev. 2012. Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/carnaval/carnaval-noticias/2012/02/20/noticia-carnaval,278994/bonecos-gigantes-comandam-folia-em-mariana.shtml>. Acesso em: 31 jul. 2025.

BURDICK, John. *Carnival and Popular Culture in Brazil*. Palgrave Macmillan, 1997.

CARNAVAL 2018 de Mariana – MG. *UAI*, 8 fev. 2018. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/divirta-se/2018/01/30/evento,1608/carnaval-2018-de-mariana-mg.shtml>. Acesso em: 31 jul. 2025.

GRUPO ZÉ PEREIRA DA CHÁCARA. *Lista dos catitões participantes do desfile de 2025*. Documento interno, não publicado. Mariana–MG, 2025.

LISBOA, Eliade; FREITAS, Leticia; MENEZES, Lucas. *No coração da Chácara*. Jornal Lampião, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), 2023. Disponível em: <https://lampiaoufop.wixsite.com/lampiaoufop/post/no-coracao-da-chacara>. Acesso em: 19 nov. 2025.

OFICINA do Zé Pereira ensina a construir bonecos gigantes. *Jornal Ponto Final*, Mariana (MG), 19 fev. 2017. Disponível em: <https://jornalpontofinal.com.br/.../oficina-do-ze-pereira-ensina-a-construir-bonecos-gigantes.html>. Acesso em: 31 jul. 2025.

OLIVEIRA, Maria Helena de. *Carnaval: História e Significados*. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

PIRAGIBE, Mario Ferreira. *How Do We Train for Puppetry, Whatever it Is*. *KARPA Journal*, Los Angeles: California State University, 21 dez. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA. *Dossiê de registro do bem imaterial: Grupo Zé Pereira da Chácara*. Mariana, MG: Prefeitura Municipal de Mariana, 2015.

ZÉ PEREIRA da Chácara abre o carnaval de Mariana. *Galile*, 17 fev. 2023. Disponível em: <https://galile.com.br/carnaval-de-mariana-ze-pereira/>. Acesso em: 31 jul. 2025.